

Aspleniaceae Newman

Lana da Silva Sylvestre

Universidade Federal do Rio de Janeiro; lana@biologia.ufrj.br

Thiago Vieira Costa

Universidade Federal do Rio de Janeiro - Museu Nacional; costatv@live.com

Vanessa Lino de Lima

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; vannessalino@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Aspleniaceae, *Asplenium*, *Hymenasplenium*.

COMO CITAR

Sylvestre, L.S., Costa, T.V., Lino, V. 2020. Aspleniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB90671>.

DESCRIÇÃO

Plantas terrestres, rupícolas ou epífitas. Caule ereto ou reptante, curto a alongado, esverdeado a nigrescente, revestido por escamas clatradas lineares a obovadas, castanhas a nigrescentes, raro glabro. Frondes monomorfas a raramente sub-dimormas, eretas ou pendentes. Pecíolos não articulados ao caule, foscos a intensamente lustrosos, com dois meristelos que geralmente unem-se formando um “X” distalmente, revestidos esparsamente a densamente por escamas clatradas, às da base geralmente semelhantes às do caule. Lâminas simples a várias vezes divididas, geralmente glabrescentes. Raque e pina-raque lustrosas ou foscas, glabrescentes ou revestidas por escamas. Nervuras livres, simples a furcadas, terminando na margem ou próximo a ela com espessamento terminal, ou anastomosadas sem vênulas inclusas nas malhas, terminando ou não por nervuras livres próximas à margem. Soros elípticos a alongados, unilaterais a raramente diplazóides, presentes na face abaxial da lâmina, com indúcio membranáceo a coriáceo, alongado a raramente cupuliforme. Leptosporângios com ânulo longitudinal, interrompido pelo pedicelo unisseriado. Esporos monoletes, com superfície da perina cristada, perforada, equinada ou reticulada.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Hemiepífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campinarana, Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Trindade

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Rio Grande do Norte)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas com caule ereto ou ascendente, dictiostélico radial; esclereídes da camada mais interna do córtex da raiz com paredes de espessamento desigual; base do pecíolo não intumescido .. ***Asplenium***

1. Plantas com caule reptante, dictiostélico dorsiventral; esclereídes da camada mais interna do córtex da raiz com paredes de espessamento regular; base do pecíolo intumescido .. ***Hymenasplenium***

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Asplenium*, *Asplenium abscissum*, *Asplenium alatum*, *Asplenium angustum*, *Asplenium auriculatum*, *Asplenium auritum*, *Asplenium austrobrasiliense*, *Asplenium badinii*, *Asplenium balansae*, *Asplenium beckeri*, *Asplenium bradeanum*, *Asplenium bradei*, *Asplenium brasiliense*, *Asplenium campos-portoi*, *Asplenium cariocanum*, *Asplenium castaneum*, *Asplenium cirrhatum*, *Asplenium claussenii*, *Asplenium cristatum*, *Asplenium cruegeri*, *Asplenium cuneatum*, *Asplenium depauperatum*, *Asplenium dimidiatum*, *Asplenium dissectum*, *Asplenium douglasii*, *Asplenium escaleroense*, *Asplenium feei*, *Asplenium flabellulatum*, *Asplenium formosum*, *Asplenium gastonis*, *Asplenium geraense*, *Asplenium hallii*, *Asplenium harpeodes*, *Asplenium hostmannii*, *Asplenium inaequilaterale*, *Asplenium incurvatum*, *Asplenium jucundum*, *Asplenium juglandifolium*, *Asplenium kunzeanum*, *Asplenium lacinulatum*, *Asplenium martianum*, *Asplenium monanthes*, *Asplenium mourai*, *Asplenium mucronatum*, *Asplenium muellerianum*, *Asplenium oligophyllum*, *Asplenium otites*, *Asplenium pearcei*, *Asplenium pedicularifolium*, *Asplenium poloense*, *Asplenium praemorsum*, *Asplenium pseudonitidum*, *Asplenium pteropus*, *Asplenium pulchellum*, *Asplenium pumilum*, *Asplenium raddianum*, *Asplenium radicans*, *Asplenium regulare*, *Asplenium resiliens*, *Asplenium rutaceum*, *Asplenium salicifolium*, *Asplenium scandicinum*, *Asplenium schwackei*, *Asplenium sellowianum*, *Asplenium serra*, *Asplenium serratum*, *Asplenium squamosum*, *Asplenium stuebelianum*, *Asplenium theciferum*, *Asplenium trinidadense*, *Asplenium truncorum*, *Asplenium ulbrichtii*, *Asplenium uniseriale*, *Asplenium wacketii*, *Asplenium zamiifolium*.

COMO CITAR

Sylvestre, L.S., Costa, T.V., Lino, V. Aspleniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB90672>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Antigramma* C.Presl

heterotípico *Ceterach* Willd.

heterotípico *Phyllitis* Hill

heterotípico *Scolopendrium* Adans.

DESCRIÇÃO

Plantas terrestres, rupícolas ou epífitas. Raízes com córtex interno espessado, formado uma banda circundodermal com esclereídes de espessamento desigual. Caule ereto a ascendente, dictiostélico radial, verde a nigrescente, moderado a densamente revestido por escamas. Pecíolos cilíndricos, lustrosos ou foscos, glabrescentes a densamente escamosos, com ou sem alas, não intumescido na base. Lâminas simples a várias vezes divididas, membranosas a coriáceas, glabrescentes ou ocasionalmente revestidas por escamas. Nervuras livres, simples ou furcadas, ou anastomosadas. Soros elípticos a alongados, unilaterais a raramente diplazióides. Esporos com superfície da perina cristada, perforada, reticulada ou equinada. X = 36.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Hemiepífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campinarana, Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Trindade

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
 Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
 Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
 Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
 Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Rio Grande do Norte)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Lâmina simples, inteira a lobada .. 2
1. Lâmina pinatissecta, pinada ou mais vezes dividida (em algumas espécies, os indivíduos jovens podem apresentar as primeiras frondes simples e inteiras) .. 9
2. Nervuras anastomosadas, soros fixados opostamente nas nervuras das malhas, com indúsios faceados .. 3
2. Nervuras livres, furcadas ou não; soros unilaterais, raro diplazioides, indúsios não faceados .. 5
3. Lâmina foliar lanceolada, base decurrente, pecíolo curto (cerca de 1/6 do tamanho da lâmina ou menor) a subsésil .. **A. brasiliense**
3. Lâmina foliar lanceolada ou ovada, base truncada, cordada ou cuneada, estípite longo (cerca de 1/2 do tamanho da lâmina ou maior) .. 4
4. Base da lâmina truncada a cordada, simétrica; soros ao longo de uma aréola longa entre a costa e a margem; frondes monomorfas .. **A. douglasii**
4. Base da lâmina cuneada, assimétrica; soros ao longo de duas ou mais aréolas entre a costa e a margem; frondes sub-dimorfas (lâmina estéril ovada, com ca. de 13-18cm de comp. e lâmina fértil ovada-lanceolada, com ca. de 18-26cm de comprimento) .. **Asplenium balansae**
5. Pecíolo curto, cerca de 1/10 a 1/20 do comp. da lâmina; margem da lâmina inteira a serreada .. 6
5. Pecíolo longo, cerca de 1/7 a 1/2 do comp. da lâmina; margem da lâmina inteira ou irregularmente serreada a sinuosa .. 8
6. Plantas minúsculas, com ca. de 2-4cm de comp.; lâmina lobada, margem inteira .. **A. escaleroense**
6. Plantas maiores, de 10 a 100 cm de comp.; lâmina não lobada, margem inteira a serreada .. 7
7. Fronde adulta com 4-12,5 cm de larg., 15-70(100)cm de comp.; nervuras partindo da costa a 55-75°; ápice da lâmina acuminado .. **A. serratum**
7. Fronde adulta com 3-4(5)cm de larg., 15-45cm de comp.; nervuras partindo da costa a 30-50°; ápice da lâmina longo atenuado .. **A. angustum**
8. Base da lâmina estreitando-se abruptamente, depois longo decurrente; face abaxial da costa com escamas minúsculas, esparsas; lâmina membranácea a cartácea; esporos com superfície cristada .. **A. stuebelianum**
8. Base da lâmina não se estreitando abruptamente, curto decurrente; costa sem escamas na face abaxial; lâmina membranácea a herbácea; esporos com superfície equinada .. **A. pearcei** (indivíduos jovens, com folhas inteiras)
9. Indúcio cupuliforme (em forma taça ou de bolsa), localizado junto ao ápice dos últimos segmentos, fixado lateralmente à costa .. **A. theciferum**
9. Indúcio linear ou elíptico, fixado ao longo das nervuras, não cupuliforme .. 10
10. Pinas basais com o lado basiscópico muito mais desenvolvido que o acroscópico; lâmina com tricomas pluricelulares esbranquiçados sobre os eixos da lâmina foliar (raque, costa e nervuras) .. **A. pumilum**
10. Pinas basais com base subequilateral ou mais desenvolvida no lado acroscópico; lâmina sem tricomas pluricelulares esbranquiçados; caso o segmento basiscópico da pina basal seja mais desenvolvido, então a lâmina foliar é glabra .. 11
11. Pecíolo e raque lustrosos, de coloração castanho-escuro a nigrescente .. 12
11. Pecíolo e base da raque foscas ou apenas fracamente lustrosos, verdes, avermelhados ou castanho-acinzentados (raramente escuros, mas nunca lustrosos) .. 23

12. Raque não prolongada ou radicante .. 13
 12. Raque prolongada, radicante .. 18
13. Lâmina pinada .. 14
 13. Lâmina bipinada ou mais dividida .. 17
14. Pinas profundamente incisadas, especialmente no lado acroscópico .. *A. formosum*
 14. Pinas inteiras, crenadas, serreadas ou suavemente lobadas .. 15
15. Ápice das nervuras não espessados; pina apical sub-inteira, triangular, alongada .. *A. resiliens*
 15. Ápice das nervuras espessados; pina apical pinatífida .. 16
16. Raque castanha-escuro a nigrescente; margem das pinas denteada a inteira; soros geralmente 1-2(3) apenas no lado basiscópico das pinas; nervuras emersas, visíveis .. *A. monanthes*
 16. Raque castanha; margem das pinas crenada; soros 1-2(3) pares, em ambos os lados das pinas; nervuras imersas .. *A. castaneum*
17. Base da lâmina bipinada-pinatífida; segmentos arredondados, obtusos, raro agudos; pecíolo ca. 2/3 do comp. da lâmina foliar ou raramente do mesmo tamanho; soros ca. 3-5 mm comp. .. *A. pseudonitidum*
 17. Base da lâmina foliar tripinada; segmentos deltóide-alongados; pecíolo do mesmo tamanho da lâmina foliar ou geralmente mais longo; soros ca. 1-2,5mm comp. .. *A. wacketii*
18. Lâmina gradualmente reduzida na base; pecíolo com 0,5-4 cm de comp. .. 19
 18. Lâmina truncada na base; pecíolo com (5)10-26 cm comp. .. 20
19. Lâmina pinado-pinatífida .. *A. hallii*
 19. Lâmina bipinada a bipinado-pinatífida .. *A. rutaceum*
20. Pinas inteiras .. *A. cirrhatum*
 20. Pinas não inteiras .. 21
21. Pinas basais pinatífidas .. *A. radicans*
 21. Pinas basais pinadas .. 22
22. Pínulas basais com 2-3 segmentos flabeliformes no lado acroscópico .. *A. flabellulatum*
 22. Pínulas basais com 3-9 segmentos estreitos no lado acroscópico, nitidamente peciolulados .. *A. uniseriale*
23. Pecíolo, raque e lâmina foliar esparsa a conspicuosamente escamosos (escamas caducas ou não); caule com escamas abundantes; lâmina herbácea firme a cartácea .. 24
 23. Pecíolo, raque e lâmina foliar glabros ou com raras escamas lineares, especialmente na axila das pinas; caule com escamas esparsas ou quase glabro; lâmina membranácea a cartácea .. 36
24. Lâmina bipinada .. 25
 24. Lâmina pinada .. 27
25. Raque estreitamente alada no ápice, segmento basal acroscópico das pinas sobrepondo a raque .. *A. pediculariifolium*
 25. Raque não alada; segmento basal acroscópico das pinas não sobrepondo a raque .. 26
26. Pínulas obovadas, cuneadas na base, arredondadas e denteadas no ápice; lâmina verde-clara, glabra .. *Asplenium cuneatum*
 26. Pínulas elípticas, ápice agudo, margem serreada; lâmina escura, escamosa .. *Asplenium schwackei*
27. Pinas com margem inteira, serreada ou irregularmente eroso-lacerada .. 28
 27. Pinas com margem cuneadamente lobada a profundamente incisa .. 33
28. Pinas equilaterais ou sub-equilaterais, base ocasionalmente auriculada, mas nunca dimidiada ou sub-dimidiada, margem inteira a serreada .. 29
 28. Pinas subdimidiadas a dimidiadas, base não auriculada, margem serreada-lacerada a irregularmente eroso-lacerada ..32

29. Escamas do caule lanceoladas a ovado-lanceoladas, castanhas, ápice agudo a acuminado .. 30
29. Escamas do caule linear a linear-lanceoladas, castanhas a nigrescentes, ápice atenuado a longamente caudado .. 31
30. Pecíolo castanho com escamas escuras esparsas; margem das pinas regularmente serreada; esporos com superfície da perina reticulada, lumes amplos .. *A. serra*
30. Pecíolo pardacento, claro, revestido por escamas castanho-amareladas, densas; metade proximal da pina com margem inteira, porção distal serreado-caudada; esporos com superfície da perina reticulada, lumes reduzidos .. *A. campos-portoi*
31. Plantas geralmente epífitas; face abaxial das pinas glabrescente; esporos reticulado-espinhosos .. *A. incurvatum*
31. Plantas preferencialmente rupícolas ou saxícolas; face abaxial das pinas revestidas por tricomas glandulares e por escamas filiformes; esporos com perina ampla, não espinhosa, com teto contínuo .. *A. geraense*
32. Células centrais das escamas da raque com paredes espessadas e escuras, formando uma costa .. *A. dimidiatum*
- 32 Escamas da raque uniformes, sem diferenciação entre células medianas e marginais formando uma costa .. *A. zamiifolium*
33. Pinas incisas, as incisões até próximo à costa .. 34
33. Pinas profundamente lobadas a mais divididas, lobos cuneiformes .. 35
34. Ápice das pinas longo-atenuado, plantas epífitas ou saxícolas; região norte .. *A. dissectum*
34. Ápice das pinas agudo a atenuado, plantas terrícolas ou mais raramente epífitas; regiões sudeste/sul .. *A. lacinulatum*
35. Lâmina pinada, 3-6 lobos cuneiformes; cartácea, caule ereto a curto ascendente .. *A. praemorsum*
35. Lâmina pinada-pinatífida a bipinada, extremamente coriácea; caule ascendente a reptante .. *A. trinidadense*
36. Lâmina bipinada ou mais dividida (ao menos nas pinas basais); pínulas basais das pinas proximais nitidamente pecioluladas .. 37
36. Lâmina pinada a pinada-pinatisssecta (na base da lâmina) .. 44
37. Raque nitidamente alada em toda a sua extensão; pinas patentes a levemente ascendentes, inseridas em ângulo reto com a raque, margens paralelas na maior parte de seu comp.; pínulas acroscópicas basais sobrepondo a raque .. *A. cristatum*
37. Raque não alada ou estreitamente alada em sua porção distal; pinas ascendentes, com base alargada, estreitando-se para o ápice, pecioluladas; pínulas basais não sobrepondo a raque .. 38
38. Pínulas inteiras, 3-9 cm de comp.; escamas do caule 1-2 cm comp.; indúcio membranáceo, esbranquiçado no material seco .. *A. squamosum*
38. Pínulas pinatífidas ou mais divididas, se inteiras, então ca. 0,5-2 cm de comp.; escamas do caule 2-5 mm comp.; indúcio membranáceo a coriácea ou carnoso, esbranquiçado ou acinzentado .. 39
39. Lâmina tripinada a quadripinada, pendente .. *A. scandicinum*
39. Lâmina bipinada, raramente tripinada na base, ereta ou pendente .. 40
40. Indúsios coriáceos, espessos .. 41
40. Indúsios membranáceos, delgados .. 42
41. Lâmina bipinado-pinatífida, às vezes tripinada na base, pínulas das pinas superiores pecioluladas, consistência membranácea, pendente .. *A. gastonis*
41. Lâmina bipinada apenas na base, segmentos das pinas superiores adnatos, consistência cartácea a consistentemente coriácea, ereta .. *A. auritum*
42. Ápice dos segmentos mucronados; escamas do caule linear-lanceoladas .. *A. muellerianum*
42. Ápice dos segmentos denteados ou inteiros; escamas do caule lanceoladas .. 43
43. Lâmina membranácea .. *A. martianum*
43. Lâmina cartácea a coriácea .. *A. austrobrasiliense*
44. Esporos com superfície nitidamente equinada .. 45
44. Esporos com superfície cristada .. 50

45. Base acroscópica das pinas com aurícula arredondada, obtusa, geralmente sobrepondo a raque; lado basiscópico cuneado .. 46
45. Base das pinas subequilateral ou com aurícula aguda, lanceolada no lado acroscópico .. 47
46. Pina apical inteira, conforme, com base alargada; nervuras das pinas laterais geralmente furcadas ... *A. salicifolium*
46. Pina apical com ápice estreito, serreado ligulado ou sub-caudado; nervuras das pinas laterais geralmente não furcadas .. *A. auriculatum*
47. Pinas 1-2(4) pares .. *A. pearcei*
47. Pinas 6-20 pares .. 48
48. Escamas do caule estreitas, ca. 0,5 mm larg.; região norte .. *A. juglandifolium*
48. Escamas do caule largas, ca. 0,7-2 mm larg.; região sudeste .. 49
49. Aurícula acroscópica da pina basal lanceolada, ápice agudo .. *A. badinii*
49. Pina basal destituída de aurícula acroscópica .. *A. bradeanum*
50. Pina apical inteira, conforme ou subconforme (neste caso com uma aurícula ou um par de aurículas na base) .. 51
50. Pina apical pinatífida ou inexistente, pela presença de ápice radicante .. 53
51. Indúcio com margens arqueadas em relação à nervura, elípticos, convexos, ca. 5-7 mm comp. .. *A. feei*
51. Indúcio linear, oblíquo ou curvo, totalmente aderido à nervura, ca. 7-17 mm de comp. .. 52
52. Base das pinas medianas cuneada; escamas do caule e da base do pecíolo ovado-lanceoladas, largas, ca. 2-3 mm larg., castanho-claras .. *A. oligophyllum*
52. Base das pinas medianas com lobos arredondados, bilaterais (raramente lanceolados); escamas do caule lanceoladas, estreitas, ca. 0,5 mm larg., nigrescentes .. *A. austrobasiliense*
53. Raque com ápice radicante .. 54
53. Ápice da raque não radicante .. 59
54. Nervuras simples, algumas vezes as proximais do lado acroscópico das pinas furcadas .. 55
54. Todas as nervuras furcadas no lado acroscópico das pinas, exceto as distais que são simples .. 58
55. Margem acroscópica das pinas incisas .. 56
55. Margem acroscópica das pinas crenada a serreada .. 57
56. Ápice da raque prolongada além da inserção do último par de pinas, gemas prolíferas na terminação da raque .. *A. depauperatum*
56. Ápice da raque não prolongada, gema prolífera localizada no ponto de inserção do último par de pinas .. *A. beckeri*
57. Plantas pequenas, de 5-10(15) cm de comp., finamente herbáceas, pinas ereto-patentes, margem das pinas denteadas .. *A. ulbrichtii*
57. Plantas maiores, 15-25cm de comp., lâmina membranácea a papirácea, pinas horizontais, margens das pinas crenadas .. *A. sellowianum*
58. Pinas com base subequilateral; raque alada, estendendo-se por vários centímetros além da inserção do último par de pinas; gema na terminação da raque .. *A. alatum*
58. Pinas com base acentuadamente desigual, raque não estendendo-se além da inserção do último par de pinas; gemas geralmente com plântulas desenvolvidas na terminação da raque .. *A. kunzeanum*
59. Pinas subdimidiadas (desiguais até a metade do seu comp. ou mais), acentuadamente ascendentes; margem basiscópica inteira; nervuras 1-3(4) no lado basiscópico das pinas; ápice da lâmina pinatífido .. *A. pulchellum*
59. Pinas subequilaterais ou desiguais somente na base, margem basiscópica raramente inteira, retas ou ascendentes; nervuras 5 ou mais no lado basiscópico das pinas .. 60
60. Nervuras das pinas medianas e basais simples, algumas vezes as proximais do lado acroscópico das pinas furcadas .. 61
60. Nervuras das pinas medianas e basais furcadas no lado acroscópico das pinas, exceto as distais que são simples .. 70

61. Lâmina gradualmente reduzida a um par de pinas basais com menos da metade do tamanho das pinas medianas; pecíolo curto, 1/5 a 1/10 do comp. da lâmina ou ainda menor .. 62
61. Lâmina pouco reduzida na base ou várias pinas reduzidas até um par de pinas basais com a metade do comp. das pinas medianas; pecíolo 1/4 a 1/2 do comp. da lâmina .. 63
62. Lâmina linear-lanceolada; pinas pinatífidas, ápice dos segmentos mucronados; ala não interrompida na altura da inserção das pinas .. *A. mucronatum*
62. Lâmina lanceolada; pinas inteiras, margem serreada; ala interrompida na altura da inserção das pinas .. *A. pteropus*
63. Lâmina com ápice atenuado; pina apical com base alargada, pinatífida; plantas epífitas, preferencialmente em cáudices de Cyatheaceae .. 64
63. Lâmina com ápice agudo, acuminado ou caudado; pina apical com base não alargada .. 65
64. Frondes maiores, (17) 30-50 cm comp.; pinas com margem serreada a mucronada .. *A. cariocanum*
64. Frondes menores, (5) 10-16 (30) cm comp.; pinas com margem inteira a suavemente serreada .. *A. truncorum*
65. Pinas 35-50 pares .. 66
65. Pinas 12-30 pares (raramente 50 em *A. harpeodes*) .. 67
66. Lâmina linear-lanceolada; pinas com ápice agudo; lâmina verde quando seca .. *A. clausseii*
66. Lâmina oblongo-lanceolada; pinas com ápice obtuso; lâmina escura quando seca .. *A. regulare*
67. Ápice das pinas obtuso .. *A. mourai*
67. Ápice das pinas agudo a acuminado-caudado .. 68
68. Escamas do caule castanho-acinzentadas, marginadas, lanceoladas, ápice agudo a atenuado, geralmente glanduloso; pinas curvadas e ascendentes; raque pardacenta .. *A. raddianum*
68. Escamas do caule castanho-escuras a nigrescentes, lineares, ápice unicostado, longo e tortuoso; pinas exatamente perpendiculares à raque; raque castanho-escura .. 69
69. Pinas agudas a atenuadas, 5-6 vezes mais longas que largas (porção mediana); plantas epífitas, rupícolas ou terrestres .. *A. harpeodes*
69. Pinas atenuado-caudadas, 7-10 vezes mais longas que largas (porção mediana); plantas epíficas, preferencialmente em cáudices de Cyatheaceae .. *A. jucundum*
70. Lâmina foliar de consistência cartácea a coriácea; indúcio opaco, coriáceo .. *A. auritum*
70. Lâmina de consistência papirácea a membranácea; indúcio hialino, membranáceo .. 71
71. Raque conspicuosamente alada em toda a sua extensão, alas com 1-2 mm de larg., geralmente tão largas quanto a raque ou mais .. *A. kunzeanum* (plantas sem gemas no ápice da lâmina, com ápice pinatífido)
71. Raque não alada ou estreitamente e vestigialmente alada (ala, se presente, até 1 mm de larg.) .. 72
72. Pinas laterais da porção distal da lâmina subdividiadas a dimidiadas .. 73
72. Pinas laterais da porção distal da lâmina subequilaterais .. 76
73. Pecíolo longo, ca. 1/4 a 1/2 do tamanho da lâmina foliar ou maior .. 74
73. Pecíolo mais curto, menos de 1/4 do tamanho da lâmina foliar .. 75
74. Margem das pinas serreada; base da lâmina truncada, pinas basais patentes, não reduzidas; pinas 8-14 pares .. *A. bradei*
74. Margem das pinas denteada; pinas basais deflexas, pouco ou não reduzidas; pinas 26-30 pares .. *A. otites*
75. Lâmina foliar lanceolada; margem acroscópica da pina levemente serreada; ápice da lâmina atenuado; plantas das regiões sudeste e sul .. *A. pulchellum*
75. Lâmina foliar deltóide-lanceolada; margem acroscópica das pinas profundamente serreada; ápice da lâmina longo acuminado, caudado; plantas das regiões norte e centro-oeste .. *A. poloense*
76. Margem das pinas sub-inteira a curtamente serreada, serras duplas; lâmina cartácea, deltóide .. *A. abscissum*
76. Margem das pinas nitidamente serreada, serras simples ou duplas; lâmina membranácea, lanceolada ou oblonga .. 77

77. Lâmina oblongo-lanceolada a lanceolada, ápice longo acuminado; margem acroscópica das pinas profundamente serreada, plantas do planalto das Guianas .. *A. hostmanii*

77. Lâmina lanceolada; ápice agudo a atenuado; margem acroscópica das pinas serreada a denteada .. 78

78. Pinas medianas com base assimétrica; ápice da lâmina agudo a acuminado; ápice das pinas laterais agudo, margem serreada; plantas de ampla distribuição .. *A. inaequilaterale*

78. Pinas medianas com base subequilateral; ápice da lâmina atenuado, base da pina apical quase inteira; ápice das pinas laterais obtuso, margem denteada; plantas do planalto das Guianas .. *A. cruegeri*

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium abscissum Willd.

Tem como sinônimo

heterotípico *Asplenium firmum* Kunze

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** estramíneo; **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** deltoide(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pina apical(ais) pinatifida(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 6 até 10 pares; **forma da pina lateral(ais)** deltoide(s) lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ões) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** escama(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lâmina foliar deltoide a deltoide-alongada.

7 a 15 pares de pinas.

Ala estreita na porção distal do pecíolo.

Raque estreitamente alada em toda sua extensão.

Nervuras revestidas por escamas filiformes caducas ou tricomas glandulares.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Korte, 2562, CRI,  (CRI008067), Santa Catarina

C. Jürgens, 106, NY,  (NY00809774), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium alatum Humb. & Bonpl. ex Willd.

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** estramíneo; **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** oblongo(s) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** prolífero(s)/radicante; **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** presente(s); **número de pares de pinas** 11 até 20 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 1 furcada(s); **indumento das nervura(s)** glabrescente(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Damasceno, E. R., 159, RB, 487617,  (RB00581686), Rio de Janeiro

A.C. Brade, 6526, RB, 35241,  (RB00641331), RB, 168573,  (RB00641325), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asplenium alatum* Humb. & Bonpl. ex Willd.

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium angustum Sw.

Tem como sinônimo

heterotípico *Asplenium loriforme* Hook.

heterotípico *Asplenium surinamense* Fée

DESCRIÇÃO

Caulo: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** linear(es) lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** estramíneo/verde; **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** marginado(s) alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** linear(es) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** simples; **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** atenuado(s)/caudado(s); **base da lâmina(s)** decurrente(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** sem pinas; **forma da pina lateral(ais)** sem pina; **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 1 furcada(s); **indumento das nervura(s)** glabrescente(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Pecíolo alado na porção distal.

Nervuras secundárias partindo da primária a 30° - 50°.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. A. Cid Ferreira, 3208, NY,  (NY02596422), Amazonas

G. T. Prance, 11445, NY,  (NY02596417), Amazonas

N. T. da Silva, 1996, NY,  (NY02596430), Pará

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium auriculatum Sw.

Tem como sinônimo

heterotípico *Asplenium auricularium* Desv.

heterotípico *Asplenium semicordatum* Raddi

DESCRIÇÃO

Caulo: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** verde; **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** glabro(s)/escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 6 até 10 pares/11 até 20 pares; **forma da pina lateral(ais)** oblonga(s)/lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 1 furcada(s); **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); forma do indúcio elíptico(s). **Esporo:** ornamentação da perina equinada(s)/fenestrada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.L. Gasper, 1517, FURB,  (FURB00012), Santa Catarina

Sylvestre, L.S., 1876, RB, 465940,  (RB00525897), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asplenium auriculatum* Sw.



Figura 2: *Asplenium auriculatum* Sw.



Figura 3: *Asplenium auriculatum* Sw.



Figura 4: *Asplenium auriculatum* Sw.



Figura 5: *Asplenium auriculatum* Sw.

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium auritum Sw.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Asplenium auritum*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Asplenium curvatum* Kaulf.

heterotípico *Asplenium rigidum* Sw.

heterotípico *Asplenium umbrosum* Kaulf.

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s)/pêndula(s); **cor do pecíolo(s)** verde/castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** marginado(s) alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** deltoide(s)/lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s)/pinada(s) pinatifida(s)/bipinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s)/pina apical(ais) pinatifida(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** presente(s); **número de pares de pinas** 11 até 20 pares/21 até 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** linear(es) lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 1 furcada(s); **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** elíptico(s). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. S. Irwin, 30651, NY,  (NY00875463), Minas Gerais

Campos Porto, P., 1584, RB, 455521,  (RB00607024), Rio de Janeiro

Assis, E.L.M. et al., 57, COR, 455521,  (COR00015788), Mato Grosso do Sul

Silva, ASL da, 3865, IAN, 455521,  (IAN181647), Pará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asplenium auritum* Sw.



Figura 2: *Asplenium auritum* Sw.

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium austrobrasiliense (Christ) Maxon

DESCRIÇÃO

Caulo: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** estramíneo; **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** oblongo(s) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pina apical(ais) conforme; **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 3 até 5 pares/6 até 10 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soro(s)** unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** **ornamento da perina** cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Apresenta 4 a 6 pares de pinas. Suas nervuras basais são 5 vezes furcadas, enquanto as nervuras apicais são simples. Epífita ocasional.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Marquete, 523, RUSU, IBGE, RBR, HRB, RB, Rio de Janeiro

A.C. Brade, 8569, PACA, HB, NY, Rio de Janeiro

A. Lobão, 1817, RB,  (RB00944581), Rio de Janeiro

Wacket, M., 263, K, B, P, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asplenium austrobrasilense* (Christ) Maxon

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium badinii Sylvestre & P.G.Windisch

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** linear(es)/linear(es) lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** verde/castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** glabro(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s)/ovada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 3 até 5 pares/6 até 10 pares; **forma da pina lateral(ais)** oblonga(s)/lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) diplazióide/unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina equinada(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lisbôa, M.A., s.n., OUPR, 5910, Minas Gerais

Badini, J., s.n., OUPR, 5910, Minas Gerais

J. Badini, 249, RB, 30298,  (RB00663017), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Sylvestre, L. S. & Windisch, P. G. 2008. *Asplenium Badinii* (Aspleniaceae), A New Endemic Fern Species from Minas Gerais, Brazil. *Novon* 18: 538-541.

Asplenium balansae (Baker) Sylvestre

Tem como sinônimo

basônimo *Scolopendrium balansae* Baker

homotípico *Antigramma balansae* (Baker) Sylvestre & P.G.Windisch

DESCRIÇÃO

Caulo: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** estramíneo; **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** tricoma(s) e escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** oblonga(s)/ovada(s)/elíptica(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** simples; **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s); **base da lâmina(s)** cuneada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** sem pinas; **forma da pina lateral(ais)** sem pina; **tipo de venação** areolada(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** simples; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais) faceado; **forma do indúsio** linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lâmina foliar estéril ovada e lâmina foliar fértil oblonga a elíptica.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Callejas Posada, 1590, NY,  (NY00679270), Bahia

R. Callejas Posada, 1920, NY,  (NY00883842), Mato Grosso do Sul

Noblick, L.R., 2725, HUEFS, 2505,  (HUEFS0002505), Bahia

Noblick, L.R., 3368, HUEFS, 3506,  (HUEFS0003506), Bahia

Nonato, F.R., 1041, HUEFS, 55786,  (HUEFS0055786), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium beckeri Brade

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** estramíneo; **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** marginado(s) alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** glabro(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s) pinatifida(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** prolífero(s); **base da lâmina(s)** decrescente(s); **presença de gema(s)** presente(s); **número de pares de pinas** 21 até 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 1 furcada(s)/2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soro(s)** unilateral(ais); **forma do indúcio** elíptico(s). **Esporo:** **ornamento da perina** cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

20 a 30 pares de pinas
soros do segmento basal ocasionalmente diplazioides

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Trindade

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Becker, J., 26, R, 180522,  (R000180522), Espírito Santo, **Typus**
Becker, J., s.n., R, 180523b,  (R000180523b), Espírito Santo, **Typus**
Becker, J., 804, R, HB, Espírito Santo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium bradeanum Handro

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** estramíneo; **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** oblongo(s) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pina apical(ais) conforme; **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 3 até 5 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina equinada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Toledo Jr., F.T., 171b, RB, São Paulo, **Typus**

Handro, O, 2066, US,  (US00066832), SPF,  (SPF00063090), São Paulo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium bradei Rosenst.

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** estramíneo; **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s)/tricoma(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** deltoide(s) lanceolada(s)/lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** atenuado(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 6 até 10 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** glabrescente(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Caule ereto a ascendente.

Pecíolo com ala estreita em sua porção distal e raque estreitamente alada em toda sua extensão.

8 a 14 pares de pinas.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. C. Brade, 7682, NY,  (NY00149188), São Paulo, **Typus**

A. C. Brade, 7684, NY,  (NY00809790), São Paulo

L.Sylvestre, 1315, RB, 413802,  (RB00526175), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium brasiliense Sw.

Tem como sinônimo

homotípico *Antigramma brasiliensis* (Sw.) T.Moore
 homotípico *Phyllitis brasiliensis* (Sw.) Kuntze
 homotípico *Scolopendrium brasiliense* (Sw.) Fisch. ex Kunze
 heterotípico *Antigramma ambigua* (Raddi) Tardieu
 heterotípico *Antigramma repanda* (C. Presl) C. Presl
 heterotípico *Antigramma subsessilis* Fée
 heterotípico *Scolopendrium ambiguum* Raddi
 heterotípico *Scolopendrium repandum* C. Presl
 heterotípico *Scolopendrium subsessile* Fée

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** estramíneo; **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** tricoma(s) e escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s)/elíptica(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** simples; **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s); **base da lâmina(s)** decurrente(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** sem pinas; **forma da pina lateral(ais)** sem pina; **tipo de venação** areolada(s); **ramificação(ões) das nervura(s)** 1 furcada(s); **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soro(s)** unilateral(ais) faceado; **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** **ornamento da perina** cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Pecíolo estramíneo a castanho-claro, com ala distal formada pela base decurrente da lâmina foliar.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hatschbach, G., 33747, MBM, 28525,  (MBM028525), Paraná
 A. Sehnem, 6471, US, 28525,  (US01510289), Rio Grande do Sul
 Schmitt, J.L., 2091, FURB, 28525,  (FURB00013), Santa Catarina
 Stival-Santos, A., 653, FURB, 28525,  (FURB05351), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asplenium brasiliense* Sw.

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium campos-portoi Brade

DESCRIÇÃO

Caule: posição reptante(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s)/ovado(s) lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** oblongo(s) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 6 até 10 pares/11 até 20 pares/21 até 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** linear(es) lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s)/reticulada(s)/camada(s) intermediária(s) baculado.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Sylvestre, 1838, RB, 425563,  (RB00679267), Rio de Janeiro

Brade, 12602, RB, 30674,  (RB00719618), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asplenium campos-portoi* Brade



Figura 2: *Asplenium campos-portoi* Brade

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium cariocanum Brade

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição pêndula(s); **cor do pecíolo(s)** verde; **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s)/oblongo(s) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s)/atenuado(s)/pina apical(ais) pinatifida(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 6 até 10 pares/11 até 20 pares/21 até 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

9 a 23 pares de pinas.
Nervuras simples para o ápice.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Brade, A.C., 8562, RB, 24792,  (RB00561296), Rio de Janeiro, **Typus**

Brade, 1494, RB, 30689,  (RB00641476), Rio de Janeiro

C.M. Mynssen, 1097, RB, 466320,  (RB00526528), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asplenium cariocanum* Brade

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium castaneum Schltdl. & Cham.

Tem como sinônimo

heterotípico *Asplenium trichomanes* var. *brasiliensis* Fée

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s)/deltoide(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** castanho lustroso(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** marginado(s) alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** linear(es); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pina apical(ais) pinatifida(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** mais de 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** oblonga(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** simples/1 furcada(s); **indumento das nervura(s)** escama(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** lunulado(s). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Condack, J. P. S., 523, RB, 428038,  (RB00556015), Rio de Janeiro

Brade, 15500, RB, 32820,  (RB00641479), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium cirrhatum Rich. ex Willd.

Tem como sinônimo

homotípico *Asplenium radicans* var. *cirrhatum* (Rich. ex Willd.) Rosenst.

DESCRIÇÃO

Caulo: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** castanho lustroso(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pina apical(ais) pinatifida(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 11 até 20 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ões) das nervura(s)** 1 furcada(s); **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); forma do indúcio linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. T. Prance, 12202, US,  (US01512406), Acre

P. H. Labiak E., 3940, NY, 168578,  (NY00886507), Paraná

A.C. Brade, 16598, RB, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium clausenii Hieron.

DESCRIÇÃO

Caulo: posição ereto(s)/ascendente(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** acuminado(s); **base da lâmina(s)** decrescente(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** mais de 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** oblonga(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 1 furcada(s)/2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.S. Souza; S.A. Roman; T.M. Machado, 451, CESJ, 50274,  (CESJ050274), Minas Gerais

J.L. Schmitt, 680, CRI,  (CRI008212), Santa Catarina

Verdi, M., 427, FURB,  (FURB00014), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium cristatum Lam.

Tem como sinônimo

heterotípico *Asplenium cicutarium* Sw.

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** oblongo(s) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** bipinada(s) pinatifida(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s)/atenuado(s); **base da lâmina(s)** decrescente(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** mais de 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** simples; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); forma do indúcio elíptico(s). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Noblick, LR; Lemos, 3539, ALCB, 16484,  (ALCB001389), Bahia

Salino, A., 14615, RB, 513477,  (RB00651450), Espírito Santo

José Eugênio S.J., 34, RB, 41535 (RB00641607), Ceará

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium cruegeri Hieron.

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s)/ascendente(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** estramíneo; **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** atenuado(s)/pina apical(ais) pinatifida(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 11 até 20 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** glabrescente(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soro(s)** unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** **ornamento da perina** cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Pecíolo com ala estreita na porção distal e raque estreitamente alada em toda sua extensão.
11 a 13 pares de pinas.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Strudwick, J.J., 3733, US, MG, NY,  (NY01040030), Pará

J. J. Strudwick, 3130, NY,  (NY01040029), Pará

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium cuneatum Lam.

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** linear(es) lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** deltoide(s)/lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** bipinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** atenuado(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 11 até 20 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 1 furcada(s); **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. T. Prance, 13621, NY,  (NY01040026), Roraima

G. T. Prance, 16079, NY,  (NY02596478), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium depauperatum Fée

Tem como sinônimo

heterotípico *Asplenium gibertianum* Hook.

heterotípico *Asplenium micropteron* Baker

heterotípico *Asplenium russelii* Rosenst.

heterotípico *Asplenium schiffneri* Christ

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s)/pêndula(s); **cor do pecíolo(s)** estramíneo; **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** linear(es) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s) pinatifida(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** radicante; **base da lâmina(s)** decrescente(s); **presença de gema(s)** presente(s); **número de pares de pinas** 21 até 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** oblonga(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); forma do indúcio elíptico(s). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. B. dos Santos, 255, NY,  (NY00809896), Bahia

A. Chase, 11137, US,  (US01510697), Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium dimidiatum Sw.

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** linear(es) lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pina apical(ais) pinatifida(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 11 até 20 pares; **forma da pina lateral(ais)** oblonga(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ões) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** escama(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soro(s)** unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** **ornamento da perina** cristada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. S. Irwin, 12036, NY,  (NY00875451), Distrito Federal

A.Macedo, 1853, RB, 78390,  (RB00643509), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

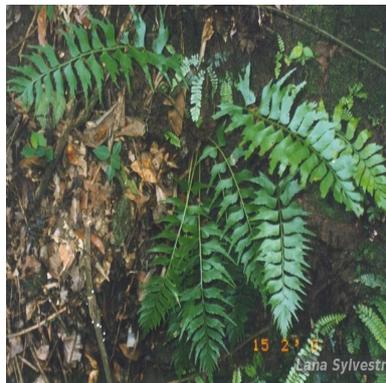


Figura 1: *Asplenium dimidiatum* Sw.



Figura 2: *Asplenium dimidiatum* Sw.



Figura 3: *Asplenium dimidiatum* Sw.



Figura 4: *Asplenium dimidiatum* Sw.

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família *Aspleniaceae* ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium dissectum Sw.

DESCRIÇÃO

Caule: posição reptante(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s)/pêndula(s); **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** tricoma(s) e escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** linear(es) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pina apical(ais) pinatifida(s); **base da lâmina(s)** decrescente(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** mais de 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** linear(es) lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina reticulada(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 8524, K, B, Roraima

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium douglasii Hook. & Grev.

Tem como sinônimo

heterotípico *Antigramma lageana* Fée et Glaz. in Fée
heterotípico *Antigramma plantaginea* (Schrad.) C.Presl
heterotípico *Phyllitis plantaginea* (Schrad.) Kuntze
heterotípico *Scolopendrium plantagineum* Schrad.

DESCRIÇÃO

Caulo: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** estramíneo/castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** ovada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** simples; **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s); **base da lâmina(s)** cordada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** sem pinas; **forma da pina lateral(ais)** sem pina; **tipo de venação** areolada(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 1 furcada(s); **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soro(s)** unilateral(ais) faceado; **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** **ornamento da perina** cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Fronde ereta a levemente arqueada.
Pecíolo estramíneo a castanho.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.M. Barroso, 26, RB, Rio de Janeiro
J. A. Kallunki, 629, NY,  (NY00052503), Rio de Janeiro
D.Sucre, 7356, RB, 163537,  (RB00641189), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asplenium douglasii* Hook. & Grev.

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium escaleroense Christ

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** deltoide(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** estramíneo; **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** glabro(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** simples; **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s); **base da lâmina(s)** decurrente(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** sem pinas; **forma da pina lateral(ais)** sem pina; **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** simples; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soro(s)** unilateral(ais); **forma do indúcio** elíptico(s). **Esporo:** **ornamento da perina** cristada(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Herb. Schwacke, 215, RB, 36286,  (RB00643599), Amazonas

Jobert, 518, P, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de Doutorado. Pós-graduação em Ciências Biológicas (Botânica). Universidade de São Paulo.

Asplenium feei Kunze ex Fée

Tem como sinônimo

heterotípico *Asplenium incisuratum* Fée

heterotípico *Asplenium sanguinolentum* Fée

heterotípico *Asplenium stenocarpon* Fée

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** ovado(s) lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s)/preto fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** oblongo(s) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pina apical(ais) conforme; **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 6 até 10 pares/11 até 20 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 1 furcada(s)/2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soro(s)** unilateral(ais); **forma do indúcio** elíptico(s). **Esporo:** **ornamento da perina** cristada(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Salino, 3212, BHCB, RBR, Minas Gerais

Damazio, L.B., s.n., P, RB, NY,  (NY00875449), Minas Gerais

Cadorin, T.J., 668, FURB,  (FURB00015), Santa Catarina

L.S. Sylvestre, 525, RB, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium flabellulatum Kunze

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Asplenium flabellulatum*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Asplenium radicans* var. *partitum* (Klotzsch) Hieron.

heterotípico *Asplenium flabellulatum* var. *partitum* Klotzsch

heterotípico *Asplenium paraguariense* Hieron.

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** linear(es) lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** castanho lustroso(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** deltoide(s)/lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** bipinada(s) pinatifida(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** radicante; **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 21 até 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 1 furcada(s); **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soro(s)** unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** **ornamentação da perina** cristada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 3544, RB, Minas Gerais

P.H. Labiak, 4845, RB, 513340,  (RB00651262), RB, 470580,  (RB00532219), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium formosum Willd.

Tem como sinônimo

heterotípico *Asplenium mexiae* Copel.

DESCRIÇÃO

Caulo: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** castanho lustroso(s)/preto lustroso(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** marginado(s) alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** tricoma(s) e escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** linear(es) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s)/pina apical(ais) pinatifida(s); **base da lâmina(s)** decrescente(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 11 até 20 pares/21 até 30 pares/mais de 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** simples/1 furcada(s); **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soro(s)** unilateral(ais); **forma do indúcio** elíptico(s). **Esporo:** **ornamento da perina** cristada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Alagoas, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 13059, US, RB, NY,  (NY00875472), Distrito Federal

W.R. Anderson, 6303, UB, NY,  (NY00875466), Goiás

A. Salino, 3034, BHCB, RBR, Minas Gerais

R.C. Forzza, 2585, RB, 396911,  (RB00641706), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asplenium formosum* Willd.



Figura 2: *Asplenium formosum* Willd.

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium gastonis Fée

Tem como sinônimo

heterotípico *Asplenium auritum* var. *diversifolia* Rosenst.

heterotípico *Asplenium divergens* Mett.

DESCRIÇÃO

Caulo: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s)/pêndula(s); **cor do pecíolo(s)** verde/castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** marginado(s) alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** deltoide(s)/lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** bipinada(s) pinatifida(s)/tripinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s)/pina apical(ais) pinatifida(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 11 até 20 pares; **forma da pina lateral(ais)** linear(es) lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ões) das nervura(s)** simples; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soro(s)** unilateral(ais); **forma do indúcio** elíptico(s). **Esporo:** **ornamento da perina** cristada(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Spannagel, C., s.n., B, P, NY,  (NY00329142), Santa Catarina, **Typus**

G. Hatschbach, 22702, PACA, MBM, NY, Paraná

L.S. Sylvestre, 1390, RBR, Rio Grande do Sul

F.C. Hoehne, 20223, NY,  (NY00875450), Minas Gerais

A. Salino, 12005, UEC,  (UEC069053), Santa Catarina

Stival-Santos, A., 733, FURB,  (FURB00017), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium geraense (C.Chr.) Sylvestre

Tem como sinônimo

basônimo *Asplenium serra* var. *geraense* C. Chr.

DESCRIÇÃO

Caulo: posição reptante(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** linear(es) lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** tricoma(s) e escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** oblongo(s) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s); **base da lâmina(s)** obtusa(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 6 até 10 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soro(s)** unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** **ornamento da perina** lisa(s)/camada(s) intermediária(s) baculado.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 29138, K,  (NY00840442), SP, NY, Minas Gerais

H.S. Irwin, 28663, UB, NY, US, Minas Gerais

Mello-Filho, L.E., 3499, NY,  (NY00840440), R, Minas Gerais

R.M. Harley, 27757, RBR, SPF, CEPEC, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asplenium geraense* (C.Chr.) Sylvestre



Figura 2: *Asplenium geraense* (C.Chr.) Sylvestre

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium hallii Hook.

Tem como sinônimo

heterotípico *Asplenium spruceanum* Hieron.

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** linear(es) lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s)/pêndula(s); **cor do pecíolo(s)** castanho lustroso(s)/preto lustroso(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** glabro(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** oblongo(s) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s) pinatifida(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s)/pina apical(ais) pinatifida(s)/radicante; **base da lâmina(s)** decrescente(s); **presença de gema(s)** presente(s); **número de pares de pinas** mais de 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ões) das nervura(s)** simples; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** elíptico(s). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 23844, NY,  (NY01040027), Amazonas

R. Spruce, 2357, GH,  (GH00020589), **Typus**

G.T. Prance, 2850, US, NY, R, Acre

G.T. Prance, 15874, R, MG, NY, INPA, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium harpeodes Kunze

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Asplenium harpeodes*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Asplenium araucarietti* Sehnem

heterotípico *Asplenium harpeodes* var. *glazioviana* Hieron.

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** linear(es). **Folha:** posição pêndula(s); **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s)/pina apical(ais) pinatifida(s); **base da lâmina(s)** decrescente(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** mais de 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ões) das nervura(s)** 1 furcada(s)/2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Epífita, raramente saxícola.

Lâmina pendente a ereta.

Pecíolo não alado e raque estreitamente alada em toda sua extensão.

Ápice da lâmina agudo a longo-acuminado e caudado.

25 a 50 pares de pinas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.S. Sylvestre, 311, RB, Rio de Janeiro

P.G. Windisch, 1076a, RB, 547761,  (RB00712246)

Machado, G.M.O, 7, FURB, 547761,  (FURB54269), Santa Catarina

M. Verdi, 4027, FURB,  (FURB00018), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família *Aspleniaceae* ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium hostmannii Hieron.

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s)/ascendente(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s)/oblongo(s) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** acuminado(s)/pina apical(ais) pinatifida(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 6 até 10 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ões) das nervura(s)** 1 furcada(s); **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Pecíolo com ala estreita na porção distal e raque marginado-alada.
10 a 16 pares de pinas.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sperling, C.R., 6036, HUEFS,  (HUEFS151206), Pará

H. S. Irwin, 48714, US,  (US01511358), Amapá

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium inaequilaterale Willd.

Tem como sinônimo

heterotípico *Asplenium brachyotus* Kunze

DESCRIÇÃO

Caulo: posição ereto(s)/ascendente(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** estramíneo; **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s)/ovado(s) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** atenuado(s)/pina apical(ais) pinatifida(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 11 até 20 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do **soro(s)** unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es)/elíptico(s). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Pecíolo com ala estreita na porção distal e raque com ala estreita em toda sua extensão.
11 a 18 pares de pinas.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Verdi, 3766, FURB,  (FURB00019), Santa Catarina

A. Sehnem, 2980, PACA, PEUFR, RB, Rio Grande do Sul

Pietrobon-Silva, M.R., 4400, RBR, UFP, Pernambuco

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asplenium inaequilaterale* Willd.

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium incurvatum Fée

DESCRIÇÃO

Caule: posição reptante(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** linear(es) lanceolada(s). **Folha:** posição pêndula(s); **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** oblongo(s) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 6 até 10 pares/11 até 20 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** glabrescente(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soro(s)** unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** **ornamento da perina** equinada(s)/camada(s) intermediária(s) baculado.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gonzatti, F., 2256, FURB,  (FURB47147), Rio Grande do Sul

T. J. Cadorin, 1156, FURB,  (FURB00020), CRI,  (CRI008191), Santa Catarina

L.S. Sylvestre, 1289, RBR, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium jucundum Fée

Tem como sinônimo

homotípico *Asplenium harpeodes* var. *jucunda* (Fée) Hieron.

DESCRIÇÃO

Caulo: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** linear(es). **Folha:** posição ereta(s)/pêndula(s); **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** caudado(s)/pina apical(ais) pinatifida(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** mais de 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** simples; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); forma do indúcio elíptico(s). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Fronde pendente a ereta.

Pecíolo não-alado; raque com ala estreita em toda sua extensão.

25 a 50 pares de pinas.

Nervuras basais do lado acroscópico uma ou duas vezes furcada.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. A. Krause, 19, MBML,  (MBML019213), Espírito Santo

A. C. Brade, 14519, NY,  (NY00809843), Rio de Janeiro

Asplenium juglandifolium Lam.

Tem como sinônimo

heterotípico *Asplenium flavescens* Mett.

heterotípico *Asplenium klapperianum* Kunze

DESCRIÇÃO

Caulo: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** verde/castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** glabro(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s)/ovada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** simples/pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s)/pina apical(ais) conforme; **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 1 até 2 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soro(s)** unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** **ornamento da perina** equinada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Difere de *Asplenium pearcei* pelo maior número de pares de pinas. *A. pearcei* possui 1-2 (4) pares, enquanto *A. juglandifolium* possui 6-20 pares.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Prado, 658, RB, 333521,  (RB00641938), Amazonas

G. T. Prance, 2786, NY, 333521,  (NY02596518), Acre

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium kunzeanum Klotzsch ex Rosenst.

Tem como sinônimo

heterotípico *Asplenium pteropus* var. *radicans* Mett.

DESCRIÇÃO

Caulo: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** estramíneo/verde; **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** atenuado(s)/prolífero(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** presente(s); **número de pares de pinas** 11 até 20 pares/21 até 30 pares/mais de 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 1 furcada(s); **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** elíptico(s). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Pode apresentar gema apical, localizada na terminação da raque.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, 340, NY,  (NY00840462), BM, K, Bahia

Y. Mexia, 4975, US,  (US01511430), Minas Gerais

Gaspar, A.L. de, 812, FURB,  (FURB05706), Santa Catarina

C.F.P. Martius, 341, NY,  (NY00149289), Bahia

A.C. Brade, 6457, HB, Rio de Janeiro

G. Hatschbach, 52736, MBM, CEPEC, Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium lacinulatum Schrad.

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** preto fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** atenuado(s)/pina apical(ais) pinatifida(s); **base da lâmina(s)** decrescente(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** mais de 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** linear(es) lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** escama(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.L. Gasper, 2372, FURB,  (FURB00022), Santa Catarina

C. Farney, 5695, RB, GUA, Rio de Janeiro

T.S. dos Santos, 1150, CEPEC, RFA, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium martianum C.Chr.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Asplenium martianum*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Asplenium angustatum* var. *langsдорffii* Mart.

heterotípico *Asplenium angustatum* C. Presl

heterotípico *Asplenium langsдорffii* (Mart.) Sehnem

heterotípico *Asplenium martianum* var. *muelleri* Rosenst.

heterotípico *Asplenium pseudonitidum* var. *schmalzii* Rosenst.

DESCRIÇÃO

Caulo: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** estramíneo/castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** ovado(s) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** bipinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** atenuado(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 6 até 10 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 1 furcada(s); **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) diplazióide; **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** **ornamento da perina** cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Pecíolo não ou estreitamente alado; raque alada.

6 a 11 pares de pinas.

Nervuras 2-furcadas na região das aurículas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Korte, A., 6897, FURB,  (FURB00023), Santa Catarina

Muller, F., 43, NY,  (NY00149252), Santa Catarina

J.P.P. Carauta, 2524, RBR, GUA, PACA, Rio de Janeiro

G. Hatschbach, 22233, PACA, MBM, Paraná

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família *Aspleniaceae* ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium monanthes L.

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** linear(es) lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** castanho lustroso(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** marginado(s) alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** tricoma(s) e escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** linear(es) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s)/pina apical(ais) pinatifida(s); **base da lâmina(s)** decrescente(s); **presença de gema(s)** presente(s); **número de pares de pinas** mais de 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** oblonga(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** simples; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** elíptico(s). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.S. Sylvestre, 229, RB, Rio de Janeiro

Dutra, J., 79, ICN, Rio Grande do Sul

A.C. Brade, 17103, NY,  (NY00840457), RB, Minas Gerais

Sylvestre, L.S., 2189, RB, 536442,  (RB00686949), Minas Gerais

Damasceno, E. R., 437, R, 536442,  (R010043322), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asplenium monanthes* L.



Figura 2: *Asplenium monanthes* L.

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium mourai Hieron.

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** marginado(s) alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pina apical(ais) pinatifida(s); **base da lâmina(s)** decrescente(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 21 até 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soro(s)** unilateral(ais); **forma do indúcio** elíptico(s). **Esporo:** **ornamento da perina** cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ápice da lâmina acuminado-caudado.
Cerca de 27 a 30 pares de pinas.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.T. Moura, 19, NY,  (NY00149259), B, Minas Gerais, **Typus**
A. Salino, 1451, BHCB, RBR, São Paulo
Damasceno, E. R., 156, RB, 487635,  (RB00581704), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asplenium mourai* Hieron.



Figura 2: *Asplenium mourai* Hieron.

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium mucronatum C.Presl

DESCRIÇÃO

Caulo: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição pêndula(s); **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** glabro(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** linear(es) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s); **base da lâmina(s)** decrescente(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** mais de 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** simples; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soro(s)** unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** **ornamento da perina** cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Apresenta raque alada. As nervuras da aurícula são simples.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. B. E. Pohl, s.n., NY,  (NY00149260), **Typus**

Sylvestre, L.S., 2080, RB, 450729,  (RB00491281), Rio de Janeiro

J. Prado, 1007, NY, 450729,  (NY02240830), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asplenium mucronatum* C.Presl



Figura 2: *Asplenium mucronatum* C.Presl

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium muellerianum Rosenst.

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** linear(es) lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** estramíneo; **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** caudado(s)/pina apical(ais) pinatifida(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 21 até 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** deltoide(s) lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 1 furcada(s); **indumento das nervura(s)** escama(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** elíptico(s). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

20 a 26 pares de pinas.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hatschbach, G.; Imaguire, N.; Imaguire, N., 16376, MBM, 3498,  (MBM003498), Paraná

O. Handro, 1093, US, 3498,  (US01511737), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium oligophyllum Kaulf.

Tem como sinônimo

heterotípico *Asplenium camptocarpon* Fée

heterotípico *Asplenium escragnollei* Fée

heterotípico *Asplenium macrolepis* Domin

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** ovado(s) lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** oblongo(s) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** simples/pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pina apical(ais) conforme; **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** sem pinas/1 até 2 pares/3 até 5 pares/6 até 10 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 1 furcada(s)/2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** glabra(s)/glabrescente(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soro(s)** unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** **ornamento da perina** cristada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Chamisso, L.K.A., s.n., NY,  (NY00149261), **Typus**

Cadorin, T.J., 654, FURB,  (FURB00026), Santa Catarina

Campos-Porto, P., 2585, HB, RB, Rio de Janeiro

Mexia, Y.E.J., 5488, US, P, NY,  (NY00840456), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asplenium oligophyllum* Kaulf.



Figura 2: *Asplenium oligophyllum* Kaulf.



Figura 3: *Asplenium oligophyllum* Kaulf.



Figura 4: *Asplenium oligophyllum* Kaulf.

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium otites Link

Tem como sinônimo

homotípico *Asplenium pulchellum* var. *otites* (Link) Baker in Mart.

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** deltoide(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** verde; **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** marginado(s) alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** atenuado(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 21 até 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); forma do indúcio elíptico(s). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Escamas do caule deltoide-alongadas.
26 a 30 pares de pinas.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pietrobon-Silva, M.R., 4512, RBR, UFP, Pernambuco

Nonato, F.R., 80, SJRP,  (SJRP00022330), São Paulo

J. Badini, 12, RB, 30293,  (RB00641194), Minas Gerais

Fernandes, F.A., 10, RBR, SJRP, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium pearcei Baker

Tem como sinônimo

heterotípico *Asplenium amazonicum* Christ

heterotípico *Asplenium haplophyllum* Domin

DESCRIÇÃO

Caulo: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** verde/castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** glabro(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s)/ovada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** simples/pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s)/pina apical(ais) conforme; **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 1 até 2 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soro(s)** unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** **ornamentação da perina** equinada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Difere de *Asplenium juglandifolium* pelo número reduzido de pinas. *A. pearcei* possui 1-2 (4) pares, enquanto *A. juglandifolium* possui 6-20 pares.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. J. M. Maas, P13295, US,  (US01510977), Acre

D. C. Daly, 9948, NY,  (NY00472045), Acre

J. Jangoux, 85-96, NY,  (NY02596543), Acre

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium pedicularifolium A.St.-Hil.

DESCRIÇÃO

Caule: posição reptante(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** ovado(s) lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** marginado(s) alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** bipinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s); **base da lâmina(s)** decrescente(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 6 até 10 pares/11 até 20 pares/21 até 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** escama(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** elíptico(s). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. T. Prance, 12246, NY,  (NY02596544), Acre

L. Damazio, 494, RB, 30296,  (RB00641368), RB, 39089,  (RB00641367), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium poloense Rosenst.

Tem como sinônimo

heterotípico *Asplenium spannagelii* Sehnem

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** deltoide(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** verde; **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** deltoide(s) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s)/caudado(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 6 até 10 pares/11 até 20 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 1 furcada(s); **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soro(s)** unilateral(ais); **forma do indúcio** elíptico(s). **Esporo:** **ornamento da perina** cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Caule com escamas deltoide-alongadas.

Pecíolo com ala estreita em sua porção distal e raque com ala estreita por toda sua extensão.

Lâmina foliar com base pouco reduzida e 5 a 23 pares de pinas.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Salino, 383, BHCB, GH, UEC, Mato Grosso

W. R. Anderson, 12232, NY,  (NY01040020), Rondônia

C. E. Calderón, 2841, NY,  (NY01040021), Rondônia

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium praemorsum Sw.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Asplenium praemorsum*, .

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** linear(es) lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s)/pinada(s) pinatifida(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s)/pina apical(ais) pinatifida(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 6 até 10 pares/11 até 20 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** escama(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) diplazióide/unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. S. Irwin, 15450a, NY,  (NY00840453), Distrito Federal

H. S. Irwin, 28664, NY,  (NY00840454), Minas Gerais

A. C. Brade, 15351, RB, 31022,  (RB00641416), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asplenium praemorsum* Sw.



Figura 2: *Asplenium praemorsum* Sw.



Figura 3: *Asplenium praemorsum* Sw.

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família *Aspleniaceae* ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium pseudonitidum Raddi

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Asplenium pseudonitidum*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Asplenium ovaescens* Fée

heterotípico *Asplenium tamandarei* Rosenst.

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** linear(es) lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s)/pêndula(s); **cor do pecíolo(s)** castanho lustroso(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** tricoma(s) e escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** deltoide(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** bipinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pina apical(ais) pinatifida(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 6 até 10 pares/11 até 20 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** escama(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** elíptico(s). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Korte, A., 2147, FURB,  (FURB00027), Santa Catarina

A.C. Brade, 19187, RB, Espírito Santo

Nobrega, G.A., 649, UEC,  (UEC019047), São Paulo

A.C. Brade, 9261, HB, NY, R, RB, Rio de Janeiro

Weigand, A., 83, UFRN,  (UFRN00019638), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asplenium pseudonitidum* Raddi



Figura 2: *Asplenium pseudonitidum* Raddi

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium pteropus Kaulf.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Asplenium pteropus*, .

DESCRIÇÃO

Caulo: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição pêndula(s); **cor do pecíolo(s)** estramíneo/castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** linear(es) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** caudado(s)/acuminado(s); **base da lâmina(s)** decrescente(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 21 até 30 pares/mais de 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** simples; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Nobrega, G.A., 351, UEC,  (UEC019043), São Paulo

L. Sylvestre, 1245, RB, 573206,  (RB00778914), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asplenium pteropus* Kaulf.



Figura 2: *Asplenium pteropus* Kaulf.

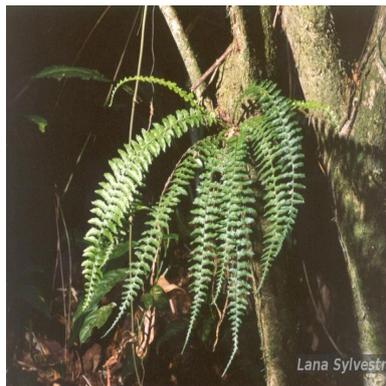


Figura 3: *Asplenium pteropus* Kaulf.

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium pulchellum Raddi

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Asplenium pulchellum*, .

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** deltoide(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** verde; **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** atenuado(s); **base da lâmina(s)** decrescente(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 6 até 10 pares/11 até 20 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 1 furcada(s); **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** elíptico(s). **Esporo:** **ornamento da perina** cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Caule com escamas deltoide-alongadas.

Pecíolo e raque com ala estreita em toda sua extensão.

Lâmina foliar com base pouco reduzida e 4 a 20 pares de pinas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gonzatti, F., 2160, FURB, 473190,  (FURB47491), Rio Grande do Sul

R.R. Vervloet, 3249, MBML, 473190,  (MBML031133), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asplenium pulchellum* Raddi

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium pumilum Sw.

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s)/linear(es) lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** preto lustroso(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** tricoma(s) e escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** deltoide(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s)/bipinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s)/pina apical(ais) pinatifida(s); **base da lâmina(s)** cordada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 1 até 2 pares/3 até 5 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** tricoma(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soro(s)** diplazióide/unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** **ornamento da perina** cristada(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.R. Noblick, 4287, SJRP,  (SJRP00014077), Bahia

A.P.S. Gomes, 56, SJRP,  (SJRP00014076), Pernambuco

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium raddianum Gaudich.

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** estramíneo; **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** glabro(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** acuminado(s)/pina apical(ais) pinatifida(s); **base da lâmina(s)** decrescente(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 21 até 30 pares/mais de 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 1 furcada(s)/2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soro(s)** unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** **ornamento da perina** cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Base do pecíolo com escamas semelhantes às do caule e glabrescente para o ápice; raque glabrescente. Ambos estritamente alados.

Lâmina com 20 a 32 pares de pinas.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.L. Gasper, 2473, FURB,  (FURB00029), Santa Catarina

A.C. Brade, 14520, RB, Rio de Janeiro

A.C. Brade, 8267, US, R, HB, RB, PACA, São Paulo

Sylvestre, L.S., 2067, RB, 450716,  (RB00491268), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asplenium raddianum* Gaudich.



Figura 2: *Asplenium raddianum* Gaudich.



Figura 3: *Asplenium raddianum* Gaudich.



Figura 4: *Asplenium raddianum* Gaudich.



Figura 5: *Asplenium raddianum* Gaudich.

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium radicans L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Asplenium radicans*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Asplenium rhizophorum* L.

heterotípico *Asplenium cryptopteron* Kunze

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** linear(es) lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** castanho lustroso(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s)/tripinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** prolífero(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** presente(s); **número de pares de pinas** 11 até 20 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 1 furcada(s); **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Toledo Jr., F.T., 855, SP, RB, São Paulo

Badini, J., 248, RB, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium regulare Sw.

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s)/ascendente(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** oblongo(s) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** caudado(s)/acuminado(s)/pina apical(ais) pinatífida(s); **base da lâmina(s)** decrescente(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** mais de 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** oblonga(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** simples; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Pecíolo estreitamente alado, com ala diminuindo na porção proximal; ala estreita em toda a raque.

Base do pecíolo revestida por escamas lanceoladas e lineares (estas tortuosas e apressas), glabrescente nas porções mediana e distal; raque revestida esparsamente por escamas apressas filiformes semelhantes às do pecíolo.

Lâmina foliar com pina apical pinatífida, ápice longo acuminado, geralmente caudado.

Nervuras basais do lado acroscópico uma ou duas vezes furcada.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Salino, 1829, BHC, São Paulo

L. Sylvestre, 643, RB, 297836,  (RB00558897), Rio de Janeiro

Nobrega, G.A., 405, UEC,  (UEC092308), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium resiliens Kunze

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** castanho lustroso(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** marginado(s) alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** linear(es) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s); **base da lâmina(s)** decrescente(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** mais de 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** oblonga(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** simples; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); forma do indúsio elíptico(s). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Rio de Janeiro)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Anderson, W.R., 12440, MBM, 236944,  (MBM236944), Mato Grosso

C. Spannagel, 240, NY,  (NY01040033), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium rutaceum (Willd.) Mett.

Tem como sinônimo

basiônimo *Aspidium rutaceum* Willd.

DESCRIÇÃO

Caulo: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** castanho lustroso(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** oblonga(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** bipinada(s) pinatifida(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** radicante; **base da lâmina(s)** decrescente(s); **presença de gema(s)** presente(s); **número de pares de pinas** 21 até 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 1 furcada(s); **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soró(s)** unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es)/elíptico(s). **Esporo:** **ornamento da perina** cristada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.-J. de Granville, 12463, US,  (US01512695), Amapá

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium salicifolium L.

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** estramíneo/castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** oblongo(s) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 6 até 10 pares/11 até 20 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 1 furcada(s)/2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soro(s)** unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** **ornamento da perina** equinada(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 15352, RB, 31021,  (RB00642268), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium scandicinum Kaulf.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Asplenium scandicinum*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Asplenium adiantoides* Raddi

heterotípico *Asplenium chaerophylloides* Fée

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** linear(es) lanceolada(s). **Folha:** posição pêndula(s); **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s)/alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** deltoide(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** tripinada(s)/quadripinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** caudado(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 11 até 20 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ões) das nervura(s)** simples/1 furcada(s); **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soro(s)** unilateral(ais); **forma do indúcio** elíptico(s). **Esporo:** **ornamentação da perina** cristada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hartt, L.L., s.n., NY,  (NY00840448)

L.S. Sylvestre, 1057, RB, Rio de Janeiro

L.B. Smith, 6138, US, RB, R, MO, Santa Catarina

Stival-Santos, A., 2759, FURB,  (FURB00031), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asplenium scandicinum* Kaulf.



Figura 2: *Asplenium scandicinum* Kaulf.

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium schwackei Christ

DESCRIÇÃO

Caule: posição reptante(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s)/linear(es) lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** tricoma(s) e escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** ovado(s) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s) pinatifida(s)/bipinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pina apical(ais) pinatifida(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 6 até 10 pares/11 até 20 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** escama(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** elíptico(s). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Badini, J., 247, RB, Minas Gerais

Schwacke, 14231, RB, 39087,  (RB00642537), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium sellowianum (Hieron.) Hieron.

Tem como sinônimo

basiônimo *Asplenium lunulatum* var. *sellowianum* Hieron.

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** estramíneo; **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** radicante; **base da lâmina(s)** decrescente(s); **presença de gema(s)** presente(s); **número de pares de pinas** 11 até 20 pares/21 até 30 pares/ mais de 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** oblonga(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ões) das nervura(s)** simples; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** elíptico(s). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

18 a 45 pares de pinas.

Nervuras furcadas na aurícula acroscópica.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gonzatti, F., 539, FURB,  (FURB06041), Rio Grande do Sul

Sello, F., s.n., NY,  (NY00840447)

C. Jürgens, 306, NY,  (NY01040036), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Sylvestre, L. S. 2010. Notas nomenclaturais em Aspleniaceae (Polypodiopsida) ocorrentes no Brasil. *Rodriguésia* 61(1): 109-114.

Asplenium serra Langsd. & Fisch.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Asplenium serra*, .

DESCRIÇÃO

Caule: posição reptante(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** oblongo(s) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 6 até 10 pares/11 até 20 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ões) das nervura(s)** 1 furcada(s)/2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** escama(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soro(s)** unilateral(ais); **forma do indúcio** elíptico(s). **Esporo:** **ornamento da perina** reticulada(s)/camada(s) intermediária(s) baculado.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Labiak, P, 109, HUCP,  (HUCP00000241), Santa Catarina

G. Hatschbach, 69085, MBML,  (MBML015715), Espírito Santo

A.C. Brade, 15284, RB, NY, Rio de Janeiro

D. Daly, 8464, NY, Acre

Cadorin, T.J., 1463, FURB,  (FURB00035), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium serratum L.

Tem como sinônimo

heterotípico *Asplenium crenulatum* C. Presl

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s)/linear(es) lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** estramíneo/castanho fosco(s)/preto fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** simples; **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** acuminado(s); **base da lâmina(s)** decurrente(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** sem pinas; **forma da pina lateral(ais)** sem pina; **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** glabrescente(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Gemas no ápice da lâmina foliar presente em alguns espécimes.
Nervuras secundárias partindo da primária a ca. (55°) 60° - 75° .

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 9371, K, R, US, Roraima
R.S. Cowan, 38334, NY,  (NY00840434)
D. Daly, D195, NY, MO, MG,  (NY00875497), Maranhão
L.S. Sylvestre, 856, RBR, Rio de Janeiro
M. Nadruz, 2018, RB, 451636,  (RB00493949), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium squamosum L.

Tem como sinônimo

heterotípico *Asplenium tucumanense* Hieron.

DESCRIÇÃO

Caulo: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s)/pêndula(s); **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s)/alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** tricoma(s) e escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s)/ovada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** bipinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s)/pina apical(ais) pinatifida(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 6 até 10 pares/11 até 20 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soro(s)** unilateral(ais); **forma do indúcio** elíptico(s). **Esporo:** **ornamento da perina** cristada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Gonzatti, 2708, HCF,  (HCF000029229), Rio Grande do Sul

Wasum, R.A., 1540, HUCS, 19552,  (HUCS000288), Rio Grande do Sul

F. B. Matos, 1998, NY,  (NY01801281), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de Doutorado. Pós-graduação em Ciências Biológicas (Botânica). Universidade de São Paulo.

Ganem, M. A.; Giudice, G. E.; Luna, M. L. L. & Sota, E. R. de la. 2007. Revisión del grupo 'Asplenium squamosum' (Aspleniaceae) em América. *Candollea* 62 (2): 149-156.

Asplenium stuebelianum Hieron.

DESCRIÇÃO

Caulo: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s)/linear(es) lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** estramíneo/preto fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** obovada(s)/obovado(s) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** simples; **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** acuminado(s); **base da lâmina(s)** decurrente(s); **presença de gema(s)** presente(s); **número de pares de pinas** sem pinas; **forma da pina lateral(ais)** sem pina; **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** glabrescente(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Nervuras secundárias partindo da primária a 65°-75°.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Salino, 2849, US,  (US01513210), Minas Gerais

Silva, MRP da, 1572, MBM (MBM197739), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium theciferum (Kunth) Mett.

Tem como sinônimo

basiônimo *Davallia thecifera* Kunth

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** deltoide(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 3 até 5 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** simples; **indumento das nervura(s)** escama(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soro(s)** unilateral(ais); **forma do indúcio** cupuliforme(s). **Esporo:** **ornamento da perina** cristada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schwacke, CAW, 5268, BHCB, 1383,  (BHCB000599), Minas Gerais

D.A. Lima, 98-68, RBR, IPA, Minas Gerais

G. Gardner, 200, P, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium trinidadense (Brade) Sylvestre

Tem como sinônimo

basiônimo *Asplenium praemorsum* var. *trinidadense* Brade

DESCRIÇÃO

Caule: posição reptante(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** linear(es). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s)/preto fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** linear(es) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s) pinatifida(s)/bipinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** agudo(s)/pina apical(ais) pinatifida(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 6 até 10 pares/11 até 20 pares; **forma da pina lateral(ais)** deltoide(s) lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** glabrescente(s). **Tipo de esporângio:** **forma do soro(s)** unilateral(ais); **forma do indúsio** linear(es). **Esporo:** **ornamento da perina** cristada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Trindade

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Mello-Filho, L.E., 936, R, Espírito Santo

J. Becker, 806, R, Espírito Santo

J. Becker, s.n., R, 180520a,  (R000180520a)

J. Becker, s.n., R, 180520,  (R000180520)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asplenium trinidadense* (Brade) Sylvestre



Figura 2: *Asplenium trinidadense* (Brade) Sylvestre

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium truncorum F.B.Matos et al.

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição pêndula(s); **cor do pecíolo(s)** estramíneo/verde; **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pina apical(ais) pinatífida(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 3 até 5 pares; **forma da pina lateral(ais)** linear(es) lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** simples; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) diplazióide; **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Pecíolo castanho na base e verde ou estramíneo na porção distal.
Lâmina foliar pode variar: lanceolada, linear-lanceolada e deltoide.
2 a 5 pares de pinas, sendo estas flabeladas a linear-lanceoladas.
Nervuras basais um furcadas.
Soros ocasionalmente diplazióides.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Matos, F.B., 1408, CEPEC, UPCB, Bahia

F. B. Matos, 1537, CEPEC,  (CEPEC00124317), Bahia, **Typus**

Verveloet, R.R., 559, UPCB, CEPEC, Espírito Santo

Matos, F.B., 1537, CEPEC,  (NY01186062), RB, NY, Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Matos, F. B.; Labiak, P. H. & Sylvestre, L. S. 2009. A New Brazilian Species of the Genus *Asplenium* L. (Aspleniaceae). American Fern Journal 99(2):101-105. 2009.

Asplenium ulbrichtii Rosenst.

DESCRIÇÃO

Caulo: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** estramíneo; **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** marginado(s) alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pina apical(ais) pinatifida(s)/radicante; **base da lâmina(s)** decrescente(s); **presença de gema(s)** presente(s); **número de pares de pinas** 21 até 30 pares/mais de 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** oblonga(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** simples; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** oblongo(s)/lunulado(s). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

20 a 35 pares de pinas.

Nervuras furcadas na aurícula acroscópica.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Jurgens, C., 66, NY,  (NY00149312), Rio Grande do Sul, **Typus**

C. Spannagel, 147, NYBG, 149313,  (NY00149313), Santa Catarina, **Typus**

C. Jürgens, 174, NY, 149313,  (NY00329141), Rio Grande do Sul, **Typus**

Jürgens, C., 377, B, R, K, US, P, BM, Rio Grande do Sul

Ferreiro, R.C.C., 27, RBR, BOTU, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium uniseriale Raddi

Tem como sinônimo

homotípico *Asplenium radicans* var. *uniseriale* (Raddi) L.D.Gómez

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** linear(es) lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** castanho lustroso(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** deltoide(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pina apical(ais) pinatifida(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 11 até 20 pares/21 até 30 pares; **forma da pina lateral(ais)** lanceolada(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 1 furcada(s); **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); forma do indúcio linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Verdi, 3581, CRI,  (CRI008076), Santa Catarina

Korte, A., 3455, FURB, 56764,  (FURB00038), Santa Catarina

A.C. Brade, 18232, RB, 56764,  (RB00642204), Espírito Santo

L. Sylvestre, 556, RB, 293580,  (RB00642232), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asplenium uniseriale* Raddi

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo

Asplenium wacketii Rosenst.

Tem como sinônimo

heterotípico *Asplenium scandicinum* var. *gardnerianum* Baker in Mart.

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s)/pêndula(s); **cor do pecíolo(s)** castanho lustroso(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** ausente(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** deltoide(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** tripinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** atenuado(s)/caudado(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **número de pares de pinas** 11 até 20 pares; **forma da pina lateral(ais)** deltoide(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** simples; **indumento das nervura(s)** glabra(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); forma do indúcio elíptico(s). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Matos, F.B., 856, UPCB, Paraná

Santos Lima, J., 13142, RB, HB, Rio de Janeiro

Wacket, M., 108, NY,  (NY00149325), São Paulo, **Typus**

R.Y. Hirai, 639, UEC,  (UEC060826), São Paulo

A.C. Brade, 12630, RB, Rio de Janeiro

A.C. Brade, 19179, RB, Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asplenium wacketii* Rosenst.



Figura 2: *Asplenium wacketii* Rosenst.

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Asplenium zamiifolium Willd.

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** linear(es) lanceolada(s). **Folha:** posição ereta(s); **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e ou raque** alado(s); **indumento do pecíolo(s) e ou raque** escama(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pina apical(ais) pinatifida(s); **base da lâmina(s)** truncada(s); **presença de gema(s)** presente(s)/ausente(s); **número de pares de pinas** 6 até 10 pares/11 até 20 pares; **forma da pina lateral(ais)** oblonga(s); **tipo de venação** livre(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais; **indumento das nervura(s)** escama(s)/glabrescente(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

T. Henkel & R. Williams, 2194, US, 3317808,  (US00512162)
s.c., s.n., P, P01475055 (P01475055), Amapá

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Hymenasplenium Hayata

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hymenasplenium*, *Hymenasplenium delitescens*, *Hymenasplenium laetum*, *Hymenasplenium ortegae*, *Hymenasplenium triquetrum*.

COMO CITAR

Sylvestre, L.S., Costa, T.V., Lino, V. Aspleniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB125538>.

DESCRIÇÃO

Plantas terrestres, rupícolas ou epífitas. Raízes com esclereídes do córtex interno regularmente espessados. Caule reptante, dictioestélico dorsiventral, com dois meristemas desiguais, sendo o ventral mais largo e o dorsal mais reduzido, verde a nigrescente, escamoso próximo ao ápice ou glabrescente. Pecíolos cilíndricos com base alargada, foscos, verdes a nigrescentes, escamosos proximalmente e glabrescentes distalmente; Lâmina simples a 1-pinada, raque não a moderadamente sulcada, com ou sem alas. Nervuras livres a raramente anastomosadas. Soros unilaterais a raramente diplazióides. Esporos monoletes, com superfície da perina equinada ou, mais frequentemente, cristada. X=38-39.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Lâmina com pina apical conforme ou subconforme; base acroscópica das pinas com aurícula aguda; planta verde-escura, inclusive quando seca; esporos com perina equinada .. ***H. triquetrum***
1. Lâmina com pina apical pinatífida; base acroscópica das pinas não auriculadas; plantas de coloração mais clara; esporos com perina cristada .. 2
2. Pinas sub-falcadas, margens profundamente serreadas ***H. laetum***
2. Pinas patentes, não sub-falcadas, margens subinteiras a curtamente serreadas .. 3
3. Pinas basais mais longas que as medianas; pinas laterais distais com ápice retuso .. ***H. delitescens***
3. Pinas basais do mesmo tamanho que as medianas; pinas laterais distais com ápice agudo .. ***H. ortegae***

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família *Aspleniaceae* ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Hymenasplenium delitescens (Maxon) L. Regalado & Prada

Tem como sinônimo

basiônimo *Diplazium delitescens* Maxon

homotípico *Asplenium delitescens* (Maxon) L.D.Gómez

DESCRIÇÃO

Caule: forma do caule(s) reptante(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** linear(es) lanceolada(s). **Folha:** **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e / ou raque** ausente(s) e raque estreitamente alada(s); **indumento do pecíolo(s) e / ou raque** tricoma(s) e escama(s); **forma da escama(s) do pecíolo(s)** linear(es) lanceolada(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** ovado(s) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pina apical(ais) pinatifida(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **forma das pinas** reta(s); **forma das pinas lateral(ais)** distal(ais) com ápice(s) retuso(s); **margem(ns) das pinas** subinteira(s) a(s) curtamente serreada(s); **base das pinas no lado(s) acroscópico** não auriculada(s); **pinas basal(ais)** maior(es) que a(s) pinas mediana(s); **ramificação(ões) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais. **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Salino, 295, UEC, 56435,  (UEC052568), Mato Grosso

P.H. Labiak, 6198, RON, 10104,  (RON00010104), Rondônia

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Hymenasplenium laetum (Sw.) L.

Regalado & Prada

Tem como sinônimo

basiônimo *Asplenium laetum* Sw.

DESCRIÇÃO

Caule: forma do caule(s) reptante(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** linear(es) lanceolada(s). **Folha:** **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e / ou raque** ausente(s) e raque estreitamente alada(s); **indumento do pecíolo(s) e / ou raque** escama(s); **forma da escama(s) do pecíolo(s)** linear(es) lanceolada(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** oblongo(s) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pina apical(ais) pinatifida(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **forma das pinas** sub falcada(s); **forma das pinas lateral(ais)** distal(ais) com ápice(s) caudado(s); **margem(ns) das pinas** profundamente serreada(s); **base das pinas no lado(s) acroscópico** não auriculada(s); **pinas basal(ais)** do mesmo tamanho que a(s) mediana(s); **ramificação(ões) das nervura(s)** 1 furcada(s). **Tipo de esporângio: forma do soro(s)** unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo: ornamentação da perina** cristada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.S. Sylvestre, 1383, RBR, São Paulo

A.C. Brade, 19905, HB, RB, 66988,  (RB00641960), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Hymenasplenium ortegae (N. Murak. & R.C. Moran) L. Regalado & Prada

Tem como sinônimo

basiônimo *Asplenium ortegae* N.Murak. & R.C.Moran

DESCRIÇÃO

Caule: forma do caule(s) reptante(s); **tipo de indumento** escama(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** cor do pecíolo(s) castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e / ou raque** ausente(s) e raque estreitamente alada(s); **indumento do pecíolo(s) e / ou raque** escama(s); **forma da escama(s) do pecíolo(s)** lanceolada(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** oblongo(s) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pina apical(ais) pinatifida(s); **presença de gema(s)** ausente(s); **forma das pinas** reta(s); **forma das pinas lateral(ais)** distal(ais) com ápice(s) agudo(s); **margem(ns) das pinas** subinteira(s) a(s) curtamente serrada(s); **base das pinas no lado(s) acroscópico** não auriculada(s); **pinas basal(ais)** do mesmo tamanho que a(s) mediana(s); **ramificação(ões) das nervura(s)** 2 furcada(s) ou mais. **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) diplazióide/unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina cristada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. C. de Lima, 2078, RB, 403202,  (RB00735210), Acre

P.J.M. Maas, 12902, US, R, NY, Acre

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família Aspleniaceae ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Hymenasplenium triquetrum (N. Murak. & R.C. Moran) L. Regalado & Prada

Tem como sinônimo

basiônimo *Asplenium triquetrum* N.Murak. & R.C.Moran

DESCRIÇÃO

Caule: forma do caule(s) reptante(s); **tipo de indumento** escama(s)/glabrescente(s); **forma das escama(s)** lanceolada(s). **Folha:** **cor do pecíolo(s)** castanho fosco(s); **ala(s) do pecíolo(s) e / ou raque** ausente(s) e raque estreitamente alada(s); **indumento do pecíolo(s) e / ou raque** escama(s); **forma da escama(s) do pecíolo(s)** lanceolada(s); **forma da lâmina(s) foliar(es)** oblongo(s) lanceolada(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** pinada(s); **ápice(s) da lâmina(s) foliar(es)** pina apical(ais) conforme ou subconforme; **presença de gema(s)** ausente(s); **forma das pinas** reta(s); **forma das pinas lateral(ais)** distal(ais) com ápice(s) agudo(s); **margem(ns) das pinas** subinteira(s) a(s) curtamente serreada(s); **base das pinas no lado(s) acroscópico** com aurícula(s) aguda(s); **pinas basal(ais)** menor(es) que as pinas mediana(s); **ramificação(ções) das nervura(s)** 1 furcada(s). **Tipo de esporângio:** forma do soro(s) unilateral(ais); **forma do indúcio** linear(es). **Esporo:** ornamentação da perina equinada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.S. Sylvestre, 2231, RB, 547565,  (RB00711698), Rio de Janeiro

Cadorin, T.J., 421, FURB, 16499,  (FURB00036), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Hymenasplenium triquetrum* (N. Murak. & R.C. Moran) L. Regalado & Prada



Figura 2: *Hymenasplenium triquetrum* (N. Murak. & R.C. Moran) L. Regalado & Prada



Figura 3: *Hymenasplenium triquetrum* (N. Murak. & R.C. Moran) L. Regalado & Prada

BIBLIOGRAFIA

Sylvestre, L. S. 2001. Revisão taxonômica das espécies da família *Aspleniaceae* ocorrentes no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.